

Editorial

A *Revista Cadernos de Prospecção* iniciou sua publicação em 2008, apenas alguns anos depois da promulgação da Lei de Inovação – Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004 – que trata sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Desde então, esse periódico vem oferecendo um canal de divulgação de trabalhos voltados para estudos de prospecção tecnológica, propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

A divulgação de conhecimento acerca de Prospecção Tecnológica neste periódico tem contribuído para dar vazão à vocação de pesquisadores que atuam principalmente na interação entre a vida acadêmica e o mundo do trabalho, voltando-se de forma especial para os problemas e as demandas da sociedade que requerem soluções tecnológicas. Essa divulgação ganha destaque no mundo contemporâneo, no qual o diferencial deixou de ser o acesso às informações para ser a capacidade de transformar as informações.

A Prospecção Tecnológica reúne abordagens, métodos e ferramentas que permitem fazer essa ponte entre informações e conhecimento, orientando a coleta e a sistematização de dados, trazendo elementos para o tratamento desses dados e a conversão deles em informações que podem subsidiar tomadas de decisão. Esse caminho entre o dado e o conhecimento tem sido percorrido por inúmeros pesquisadores que vêm publicando neste periódico. Mas, além da divulgação de conhecimento acerca de Prospecção Tecnológica *per si*, a existência de um canal para publicação de pesquisas dessa natureza indiretamente contribui para a formação de pessoal qualificado, já que a possibilidade de divulgar conhecimento pressupõe a realização da pesquisa para a qual sempre é necessário o envolvimento de diversos pesquisadores e estudantes.

Ao navegar pelos volumes da *Revista Cadernos de Prospecção* nota-se que grande parte dos artigos utiliza dados de patentes. Embora o leque de possibilidades de ferramentas e de métodos de Prospecção Tecnológica seja muito mais amplo do que os que utilizam apenas dados disponíveis em patentes, a introdução de estudantes no manejo dos dados do sistema patentário descortina um horizonte amplo, em que dados de tecnologias dos mais diversos setores estão detalhados e disponíveis. Isso pode ser determinante para a superação de gargalos tecnológicos, evitando a duplicidade de esforços em pesquisa e desenvolvimento, e, com a inserção desses estudantes como profissionais no mundo do trabalho, para a competitividade tecnológica das empresas e das organizações do país.

A situação do Brasil, seja pela necessidade de estímulo à ciência e tecnologia, seja pela premente necessidade de retomada do fortalecimento da indústria nacional, requer ações embasadas em dados e em informações e, no que concerne à Prospecção Tecnológica, algumas das

ferramentas que essa área dispõe podem contribuir para a escolha de rumos mais promissores para a sociedade brasileira. Que saibamos utilizá-las com sabedoria

Desejo a todos uma excelente leitura!

Núbia Moura Ribeiro
Membro do Conselho Editorial